

# A VISITA DA VACINA

NATÁLIA FAZZIONI<sup>1</sup>

As fotos dessa exposição registram um dia na rotina de profissionais de saúde durante uma campanha de vacinação, no final de maio de 2017. Às vésperas do término da campanha de vacinação contra a gripe promovida pelo Ministério da Saúde, agentes comunitários de saúde e enfermeiros saem para vacinar os usuários que não podem chegar até a unidade básica de saúde. São, principalmente, idosos “domiciliados” ou “acamados”. No caso registrado nessas imagens, o local para onde os profissionais de saúde dirigem-se, encontra-se no centro do Complexo do Alemão, conjunto de favelas na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente nas áreas conhecidas como Areal e Morro do Alemão.

O cotidiano no Complexo do Alemão é profundamente marcado pelo conflito armado entre policiais e traficantes, o que impede ou dificulta a realização de várias atividades da unidade de saúde, sobretudo aquelas desenvolvidas no território. A vacinação da gripe, no entanto, é encarada pelos profissionais como uma tarefa inadiável em suas rotinas. Ao longo do caminho entre as casas, a equipe é sempre confrontada por pessoas que perguntam se seu “remédio já chegou” ou se sua “equipe já recebeu um médico para atendê-los”. O ano de 2017 foi também desastroso na gestão pública, marcado pela falta de medicamentos e atrasos salariais.

Não é somente isso, no entanto, que estas imagens procuram mostrar. Busca-se evidenciar, através delas, a vida transcorrendo em uma manhã de terça-feira no Complexo do Alemão. Assim, nas fotos vemos uma família acordando para a vacina que será aplicada na avó já com a saúde bastante debilitada, um galo canta do alto de uma laje, um marido se preocupa com a vacina da mulher adoentada, uma senhora é pega de surpresa usando toca de banho ao ser recebida pela equipe, meninos brincam na rua, os profissionais tiram uma “selfie” para registrar a visita, ganham um cafezinho de graça do dono da padaria e seguem até a última casa registrada para vacinação, já quase na hora do almoço.

---

<sup>1</sup> Doutora em Antropologia Cultural pelo PPGSA/IFCS/UFRJ e Pós-doutoranda no LACES/PPGICS/ICICT/FIOCRUZ. Contato: [nataliafazzioni@gmail.com](mailto:nataliafazzioni@gmail.com)

A visita da vacina – uma alusão evidente à Revolta da Vacina, que teve lugar nessa mesma cidade mais de um século atrás – torna-se um acontecimento que desvela elementos importantes sobre a condição de vida da população moradora de favelas no Rio de Janeiro. Ela nos revela um encontro entre a “biopolítica” do estado de bem-estar social (Foucault, 1979), fazendo viver os pacientes vacinados, à vida banalmente matável desta população, alvo do conflito armado e da violência urbana em diversos níveis, apontando para a existência de algo ainda mais perverso do que o fazer viver e o deixar morrer: um “mundo de morte”, nos termos propostos por Achile Mbembe (2016), onde a “necropolítica” é a norma e a vida está dominada por seu poder. Assim, ao escolher retratar um território tão marcado e reconhecido pela violência a partir dessas imagens – que revelam cuidado, carinho, preocupação, brincadeira, descanso e vida – procura-se também enfrentar uma disputa imagética, urgente e necessária, no sentido de alterar os “enquadramentos” (Butler, 2015) possíveis destes espaços e das pessoas que nele vivem.

Agradeço, finalmente, aos profissionais de saúde Arlindo, Zilma e Robson que me permitiram acompanhá-los nesse dia de trabalho e autorizaram a exibição das fotografias.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MBEMBE, Achile. “Necropolítica”. *Revista Artes & Ensaios*, n. 32, 2016.









Recebido em: 04 de outubro de 2019.  
Aprovado em: 19 de outubro de 2019.  
Revista Mundaú, n.6, 2019, p.196-202